

Índios comemoram o seu dia com protestos e denúncias

Sem qualquer motivo para comemorações, os povos indígenas mineiros vão passar o Dia do Índio, que se comemora hoje, fazendo manifestações contra a falta de alimentação, ações de despejo, violência e mortes, que ameaçam dizimar as últimas tribos do País. Ontem, dentro das programações da Semana do Índio, o Grupo de Apoio aos Povos Indígenas, formado por mais de 10 entidades, denunciou graves problemas com as terras e sérios riscos à sobrevivência físico-cultural dos Krenak e Maxacali. O grupo apresentou propostas para evitar o extermínio em audiências na Câmara Municipal e Assembléia Legislativa.

Quinze índios Maxacali morreram no ano passado em conflitos de terra. Dezenas de óbitos foram registrados, principalmente em crianças, por desnutrição e várias doenças. Dois Krenak morreram nos últimos dois anos, também em conflitos por posse de terras, e das cem tribos indígenas existentes em Minas, no passado, hoje restam apenas quatro: Maxacali, Krenak, Xacriabá e Pataxó, num total de 5.300 índios.

A situação dos Krenak é ainda mais grave. Os índios lutam pela posse de sua terra, à margem esquerda do rio Doce, no município de Resplendor, desde a construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas. As terras foram doadas à União em 1920 para aldeamento, quando

Minas Gerais era presidida por Artur Bernardes. Em dezembro do ano passado, após vários episódios de perda e recuperação da terra, os índios foram surpreendidos por um mandado judicial de reintegração de posse ao fazendeiro e prefeito do município de Conselheiro Pena, Baibino Laigner Lacerda.

Nos contatos mantidos com a Fundação Nacional do Índio (Funai) — há duas semanas 25 índios estiveram em Brasília — a resposta é sempre a mesma: o órgão não tem recursos para atender às reivindicações das tribos, principalmente as de demarcação de terras. No último encontro, os índios chegaram a ouvir do superintendente da Fundação que trabalhassem para os fazendeiros que ocupam as terras vizinhas, para conseguir dinheiro.

Com a desocupação determinada pela Justiça em dezembro, os 85 krenak que vivem em Minas perderam a roça que trabalhavam, além do cemitério, ficando limitados a uma região de montanhas, que não permite sequer fazer plantações. Os 600 maxacali estão vivendo em 3.441 hectares de terras no Vale do Mucuri, divididos por um corredor de dez fazendas e reivindicam a reintegração de suas terras com a retirada dos fazendeiros da região. Só no ano passado 15 índios maxacalis foram assassinados por conflitos de terras. Nos últimos 19 meses, 27 deles, a maioria crianças, morreram vítimas de sarampo, meningite, febre maculosa e desidratação.

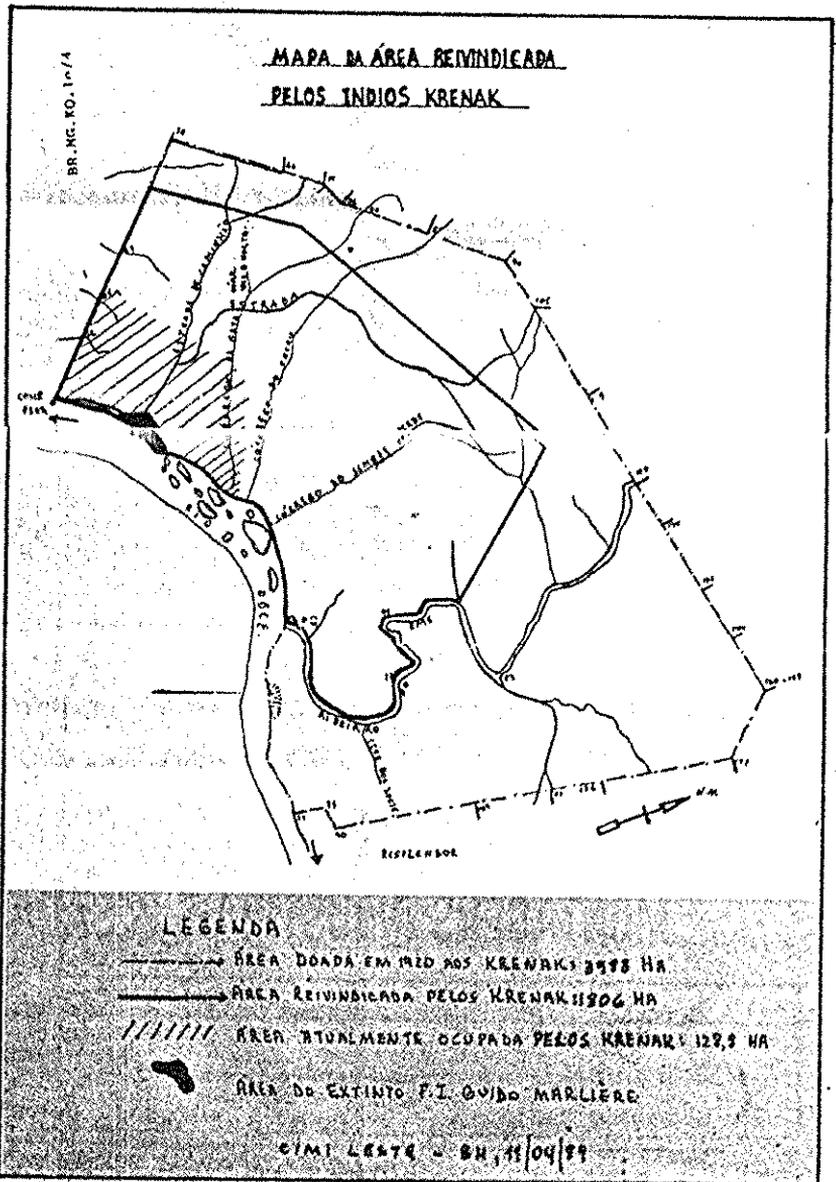
Propostas

As propostas apresentadas ontem pelo Grupo de Apoio aos Povos Indígenas, são no caso dos krenak de decisão política de concretização da comissão constituída em 1983, por iniciativa do governo do Estado, composta pela Funai, Ruralminas, Inkra e, posteriormente pelo Mirad. A comissão já efetuou levantamentos topográficos e cadastrais dos 1.806 hectares da área que anteriormente pertencia à tribo. Em setembro de 1988, a comi-



Vera Godoy

Índios e grupos de apoio aos indígenas denunciaram ontem muita violência



são aprovou e encaminhou a proposta ao Mirad de desapropriação dos fazendeiros.

Para os maxacali, a proposta é de reunificação das áreas Agua Boa e Pradinho, com a consequente retirada dos fazendeiros. Os índios argumentam que só após esta medida será possível um relacionamento harmonioso dos índios com a sociedade brasileira.

Vida de índio

Com um ar acanhado e um sorriso tímido, Maria Diva Maxacali conta, enquanto amamenta o filho, como é a vida na tribo quase em extinção. Mora com o marido, Santilo Maxacali, e os sete filhos numa casa de capim de apenas um cômodo. Só faz trabalhar na roça ou com a fabricação de artesanato — sacolas e flexas — e cozinha numa fogueira de quatro paus, montada no chão. A alimentação preferida dos índios é a mandioca cozinha e a batata, feita da mesma forma. Com muita dificuldade para falar o português, os índios preferem encerrar a conversa e Santi-

lo diz enfático: "piba", para anunciar que entrevista terminara.

Manifestações

Hoje, às 15h, haverá concentração dos representantes das tribos nas escadarias da igreja São José, com a presença de crianças, para discussão da questão indígena. Depois, às 17h, no mesmo local, será realizada uma manifestação de apoio aos povos, com a presença de várias entidades, entre as quais as pertencentes ao Grupo de Apoio aos Povos Indígenas: Centro de Documentação Heloi Ferreira da Silva (Cedefes); Conselho Indigenista Missionário (CIMI); Comissão Pastoral da Terra (CPT); Centro Cultural de Documentação e Comunicação Popular Marcos Silveira; Grupo de Jovens Raízes; Associação Cultural Lagoa do Nado; Linha de Ação Ecológica; Comissão Pastoral de Direitos Humanos; Comissão de Direitos Humanos da Câmara, Partido dos Trabalhadores (PT) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais (Fetaemg).

Krenak
Diário de Minas, 19/04/88